

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA
MARINA CAMPOS SILVEIRA**

RECRIAR, PROJETO DE BOLSA REUTILIZANDO CORTINAS

Juiz de Fora
2021

MARINA CAMPOS SILVEIRA

RECRIAR, PROJETO DE BOLSA REUTILIZANDO CORTINAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso Tecnológico Superior em Design de Moda.

Orientador: Profa. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari

Juiz de Fora
2021

CAMPOS, Marina. Título: Recriar, Projeto de Bolsa Reutilizando Cortinas. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda, do Centro Universitário Academia, realizada no 2º semestre de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari
Orientadora

Prof. Dr. Andrea Lomeu Portela

Prof. Esp. Aline Marques Costa

Examinado(a) em: ____/____/____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que são minhas grandes referências, através dos valores que me deram influenciaram no tema escolhido para a realização desse trabalho. À avó Cyneria, que embora não esteja mais presente fisicamente conosco, foi a base de tudo e estará sempre viva na minha memória e no meu coração. Aos familiares e amigos que mesmo a distância, me estimularam a retornar ao curso de Design de Moda e me apoiaram na decisão. À professora Fernanda pela ajuda fundamental na elaboração do projeto. A todos os professores do curso pelos quais passei, agradeço os ensinamentos, vocês todos foram muito importantes para a construção de quem sou hoje, como pessoa e como profissional. Obrigada!

A moda não está apenas em vestidos. A
moda está no céu, na rua, a moda tem a
ver com ideias, com o jeito que vivemos,
com o que está acontecendo
Coco Chanel



A arte sempre esteve presente na minha vida, busco inspiração na natureza, música, pessoas, livros, e de modo geral mulheres fortes e a frente do seu tempo me fascinam. Penso que a moda está muito além do que se veste, é a forma de manifestar as ideias que permeiam cada indivíduo, por isso precisa ser mais do que só uma peça, é necessário que conte uma história.

BRIEFING

Refletindo sobre um dos maiores desafios da humanidade atualmente, principalmente dentro da moda: repensar a produção e reduzir o consumo. Encaramos o descarte como um desafio a criatividade, a marca traz o conceito de ressignificação de materiais. O projeto baseia-se na utilização de *blackout* de cortinas usadas como matéria-prima para a criação de bolsas. O intuito da marca é trazer sofisticação ao que seria rejeitado, com isso reduzimos a quantidade de resíduos que vão para aterros sanitários e levam muitos anos para se decompor. Os materiais utilizados para fazer as peças são escolhidos e testados para que se tornem bolsas de qualidade. A confecção é artesanal, feitas com muito carinho, e possuem um conceito atemporal afim de reduzir o impacto negativo ao meio ambiente. São bolsas para mulheres jovem-adultas conscientes e elegantes. Que ao comprarem um produto se preocupam com os impactos ambientais causados ao fabrica-lo, mas não abrem mão da elegância.

O *blackout* é um material facilmente encontrado, é comum que as pessoas não tenham uma utilidade para ele quando não o utilizam mais como cortina e não saibam uma maneira adequada de descarta-los. O que torna não só o projeto viável como também extremamente útil.

Figura 1 – Logomarca



RESUMO

CAMPOS, Marina. **Título:** Recriar, projeto de bolsa reutilizando cortinas f. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico Superior em Design de Moda). Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2021.

No presente trabalho serão apresentados os impactos ambientais causados pela Indústria da moda e como a demanda dos consumidores, cada vez mais conscientes, têm motivado a alteração do modelo de produção vigente. Inicialmente serão descritos os processos de produção e de que forma influenciam nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos. O que propõe a reflexão acerca de que maneira é possível implementar ações para o desenvolvimento de produtos e processos produtivos que incorporem princípios de preservação ambiental e ferramentas que possibilitem o acompanhamento do ciclo de vida do produto. O *designer* pode colaborar para uma produção que cause menos impacto ao meio ambiente na criação de novos produtos e na alteração ou complementação da metodologia de confecção de produtos já existentes, apresentando novas soluções. Por fim, é proposto neste projeto a confecção de uma peça clássica e atemporal, um ícone da moda. Usando a bolsa Chanel modelo 2.55 como inspiração, sendo produzida de uma forma inovadora, através da reutilização de *blackout* de cortinas descartadas. Como método de pesquisa foi usado o sistema *online* como principal fonte de informação, *sites*, artigos e livros.

Palavras-chave: Design de Moda. Sustentabilidade. Acessórios.

ABSTRACT

This work will present the environmental impacts caused by the fashion industry and how the demand of consumers, increasingly aware, has motivated the change in the current production model. Initially, the production processes and how they influence the social, environmental and economic spheres will be described. This proposes a reflection on how it is possible to implement actions for the development of products and production processes that incorporate environmental preservation principles and tools that enable the monitoring of the product's life cycle. The designer can collaborate for a production that causes less impact on the environment in the creation of new products and in changing or complementing the methodology for making existing products, presenting new solutions. Finally, this project proposes the making of a classic and timeless piece, a fashion icon. Using the Chanel bag model 2.55 as inspiration, being produced in an innovative way, through the reuse of blackout from discarded curtains. As a research method, the online system was used as the main source of information, websites, articles and books.

Keywords: Fashion Design. Sustainability. Accessories.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Resumo comparativo entre competitividade e sustentabilidade	18
TABELA 02	Ficha Técnica	24
TABELA 03	Tabela de Custos	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	Logomarca	7
FIGURA 02	Fluxograma	16
FIGURA 03	Prancha Referencial	21
FIGURA 04	Fluxograma	22
FIGURA 05	Cartela de Cores	23
FIGURA 06	Prancha de Tendências	24
FIGURA 07	Croquis Coleção	24
FIGURA 08	Croqui	27
FIGURA 09	Imagem do Produto	27

LISTA DE SIGLAS

UNIACADEMIA	Centro Universitario Academia
PVC	Policloreto de Vinila
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
UNIETHOS	Instituto Ethos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MODA, PRODUÇÃO E CONSUMO	14
2.1	O PODER DO DESIGN	18
3	RENASCER, O PODER DO DESIGN APLICADO	21
3.1	PRANCHA DE REFERÊNCIA	22
3.2	FLUXOGRAMA	22
4	BOLSA RENASCER	25
4.1	PRODUTO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto faz parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda do Centro Universitário Uniacademia e consiste no desenvolvimento de uma coleção de moda composta por 5 modelos de acessórios a partir da pesquisa sobre o reaproveitamento de materiais para o desenvolvimento de uma moda mais sustentável.

O trabalho busca, a partir dos estudos acerca da cultura de consumo, compreender de que forma os objetos são dotados de simbolismo e significado, em uma relação de status e causam satisfação que acabam por influenciar a constante compra e a substituição dos produtos. Além disso, o trabalho aborda alguns processos de produção de moda ao longo dos anos, bem como os impactos ambiental, social e econômico que geram em toda a cadeia produtiva.

A fim de situar o leitor sobre o objeto de pesquisa a ser desenvolvido, o trabalho parte de dados acerca do tema tratado, apresentando um breve cenário da produção de itens de consumo, no qual se destaca a moda. Em seguida a pesquisa apresenta seu projeto de design: uma coleção de acessórios desenvolvida a partir do reaproveitamento de material inutilizado. Neste caso, o material escolhido foi o *blackout* de cortina, um material a base de PVC que, quando descartado de forma errada, configura um lixo extremamente nocivo ao meio ambiente.

A fim de possibilitar o desenvolvimento do trabalho, a metodologia de pesquisa adotada teve como base a pesquisa bibliográfica e imagética, tendo como principais referências autores como Alison Gwilt (2014), Kate Fletcher e Lynda Grose (2011). Já como método de *design* foi trabalhado como referência a metodologia desenvolvida pelo designer Munari, na qual deixa-se em evidência o que se pretende solucionar com o objetivo de reunir os dados necessários para a criação simplificada do design.

2 MODA, PRODUÇÃO E CONSUMO

Em um mundo cada vez mais acelerado, onde as informações chegam em segundos, os interesses mudam rapidamente. A tecnologia vem evoluindo de maneira expressa, tornando rapidamente obsoletos os bens adquiridos. No mundo da moda não é diferente, em que no pensamento tradicional, não é bem visto comparecer a eventos ou aparecer em fotos de ocasiões diferentes usando a mesma roupa, além disso é preciso estar sempre dentro das tendências do momento. Na cultura de consumo, os objetos são dotados de simbolismo e significado. Conferem relação de status e causam satisfação, criam vínculos, mas também segregação social; como consequência de prazer emocional ou estético. “O luxo é a manifestação da riqueza que quer impressionar o que permaneceu pobre” (MUNARI, 2002). A mídia e as redes sociais tem um papel importante de criar desejos através da associação de poder e satisfação pessoal a bens materiais, influenciando na necessidade de compra e a substituição dos produtos.

Decerto, a capacidade humana de transformação do mundo natural nos proporcionou muitos benefícios. Entretanto, é necessário refletir para onde estamos caminhando e se a necessidade de substituição tão rápida dos bens de consumo é autêntica.

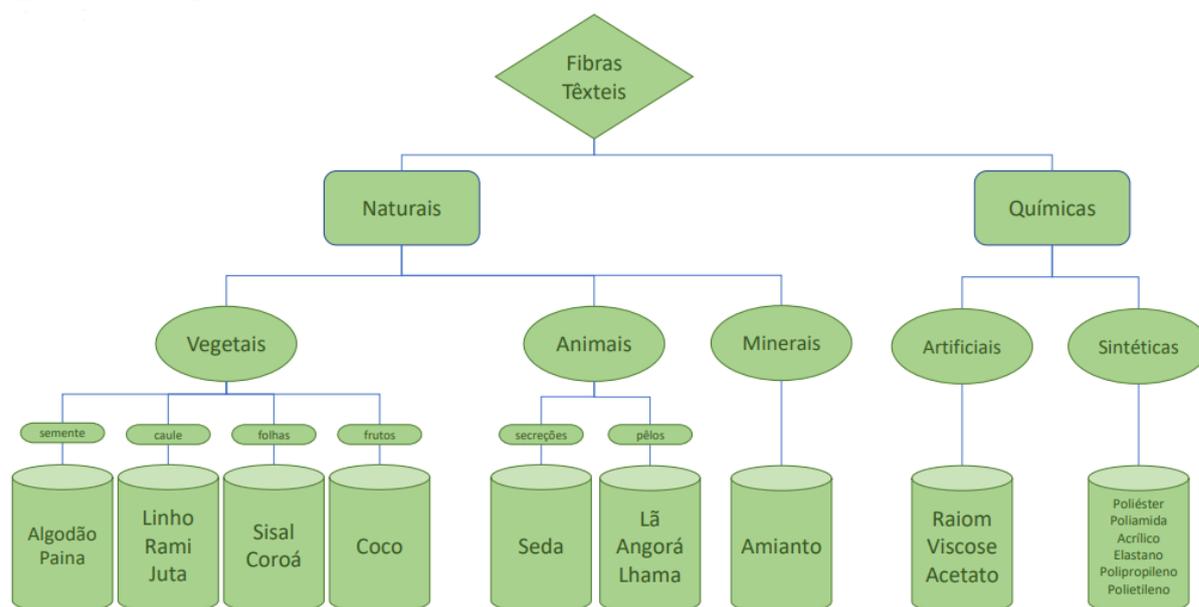
A economia consumista se alimenta do movimento das mercadorias e é considerada em alta quando o dinheiro mais muda de mãos; e sempre que isso acontece, alguns produtos de consumo estão viajando para o depósito de lixo. (Bauman, 2008, p. 51)

Mas isso não é ao acaso, para que haja crescimento de mercado e da economia são criadas essas necessidades sociais que são programadas para que haja o tempo certo de descarte e assim a aquisição de um novo produto. Sabrá (2016, p. 101) afirma que “a obsolescência programada de produtos, como os gerados pela cadeia têxtil e pelos agentes que nela atuam, determina que estes produtos sejam datados para ‘morrer’ ainda no ato em que foram pensados e projetados”

A indústria da moda possui em sua cadeia de produção sérios problemas que impactam o meio ambiente, desde a lavagem do tecido, que envolve o gasto de água e energia, até o descarte após o consumo. Segundo estimativas do SEBRAE, o Brasil produz 170 toneladas de resíduos têxteis por ano, dos quais cerca de 80% do material é destinado a lixões e aterros sanitários, um desperdício que poderia gerar

renda e reduzir impactos negativos ao meio ambiente (AMARAL, 2018). Visto que um grande volume de têxteis vem se acumulando no planeta é relevante saber a respeito da composição das fibras e os impactos que esses materiais geram. Existem vários tipos de tecidos e eles podem ser de fibras naturais que são as encontradas na natureza, como por exemplo o algodão, lã, seda – ou químicas que são aquelas criadas a partir de processos químicos industriais, essas são ainda subdivididas em artificiais quando a base é de polímero natural (celulose), e sintética quando é usado polímero sintetizado a partir de produtos petroquímicos: eteno, propeno, benzeno e para-xileno (BARBOSA, 2004).

Figura 2 – Fluxograma de fibras têxteis



Fonte: TEXION, 2021.

Os impactos ambientais ocorrem em ambos os tipos de fibras, mesmo as fibras naturais, como por exemplo o algodão que é amplamente utilizado na confecção de roupas, causa efeitos nocivos durante a produção, sendo ainda mais graves se não forem cultivados de forma orgânica. O volume de agrotóxicos utilizados no Brasil para a produção de algodão é de aproximadamente 10% do volume total de pesticidas utilizado no país (BOMBARDI, 2017), sendo usado em média de 28 litros de pesticidas por hectare de algodão (ABRASCO, 2015). O uso de pesticidas pode ser muito nocivo a saúde humana e ao meio ambiente, podendo levar a contaminação das águas superficiais e subterrâneas, mortalidade de abelhas, intoxicação, aborto espontâneo e câncer em seres humanos (ABRASCO, 2015). As fibras sintéticas também apresentam grandes impactos negativos, como por exemplo o poliéster que é

obtido através do petróleo ou gás natural, durante sua produção emite gases tóxicos. Ao longo da sua vida útil e no descarte, liberam pequenas partículas plásticas que contaminam o solo e a água. Quando essas partículas atingem os rios e oceanos, os animais acabam ingerindo esses poluentes, colocando em risco todo o ecossistema ao longo da cadeia alimentar. Sendo importante ressaltar ainda, que o poliéster pode levar até 400 anos para se decompor, segundo informação do portal *ecycle*.

Temos o *fast fashion*¹ como um dos principais inimigos do consumo sustentável já que corrobora com o consumo excessivo, o que não tira a responsabilidade do varejo que também se beneficia de tal conduta.

O consumismo é um produto social e não o veredicto inegociável da evolução biológica. Não basta consumir para continuar vivo se você quer viver e agir de acordo com as regras do consumismo. Ele é mais, muito mais que o mero consumo. Serve a muitos propósitos; é um fenômeno polivalente e multifuncional, uma espécie de chave mestra que abre todas as fechaduras, um dispositivo verdadeiramente universal. Acima de tudo, o consumismo tem o significado de transformar seres humanos em consumidores e rebaixar todos os outros aspectos a um plano inferior, secundário e derivado. Ele também promove a reutilização da necessidade biológica como capital comercial (BAUMAN, 2011, p. 83).

Esse modelo baseado em um consumo intenso, com o intuito de progredir economicamente, apoiado no constante aumento de produção e vendas, torna-se insustentável a longo prazo. Lipovetsky (1989, p.13) “absorvidos consigo mesmos, estão pouco dispostos a considerar o interesse geral, a renunciar aos privilégios adquiridos; a construção do futuro tende a ser sacrificada às satisfações”. Segundo Bauman (2011), esse consumo exagerado, se dá socialmente para preencher um vazio existencial.

Entretanto, a facilidade de informações tem mudado esse cenário, situações que antes não chegavam até as pessoas, como a poluição ambiental causadas pelas indústrias, exploração trabalhista, entre outros, estão ganhando visibilidade. Atualmente consumidores mais conscientes, se preocupam com toda a cadeia de produção do item a ser adquirido.

Nesta maré contemporânea em que vivemos, o futuro parece cada vez mais próximo do presente e sentimos que, a qualquer momento, vamos nos afogar em mudanças. Elas acontecem tão rápido! Mergulhar é questão de escolha, mas navegar é preciso (CARVALHAL, 2016, p. 12)

¹ Fast fashion é um termo contemporâneo que se refere a um modelo de negócio adotado principalmente, pelas grandes redes varejistas que desenvolvem suas coleções baseadas em tendências de passarela e modismos recorrentes em um menor espaço de tempo possível, em grande escala e com custos baixos.

De acordo com BUSH RIBEIRO (2009) a sociedade vem mudando seus valores na hora da compra, não buscam empresas que forneçam apenas qualidade e preço, ela passou a prezar cada vez mais, por empresas comprometidas em minimizar os problemas sociais e ambientais. Pode-se dizer então, que já tempos um público de moda sustentável que vem crescendo aos poucos, para essas pessoas as tendências não são a prioridade, e sim algo maior: o bem comum. Isso acontece porque a moda é adaptável, surge através de pensamentos, ideologias e necessidades do momento.

2.1 O PODER DO DESIGN

O design de produto deve considerar e atender às demandas do usuário e resolver uma necessidade ou propósito específico. No que se refere a design sustentável amplia-se essa visão, os produtos são projetados considerando todo o sistema que o produto vai percorrer, incluindo o descarte pós consumo. “Design para sustentabilidade é o design estratégico capaz de colocar em ato descontinuidades locais promissoras, contribuindo para efetivas mudanças sistêmicas” (MANZINI, 2008, p. 12). Pode-se dizer, que o processo de criação é decisivo sendo o agente definidor do futuro dos recursos utilizados no processo de produção. De acordo com MURRAY (2013), mais de 80% de todos os impactos ambientais relacionados ao produto podem ser influenciados durante o projeto.

Tabela 1 - Resumo comparativo entre competitividade e sustentabilidade

Competitividade	Sustentabilidade
Base em fatores econômicos e operacionais	Base em fatores econômicos, sociais e ecológicos
Visão de mundo restrita – empresa contra as forças competitivas	Visão de mundo mais ampla – parceria para obter vantagens competitivas
Legislação ambiental = aumento dos custos de produção	Legislação ambiental = promoção da inovação
Tecnologias de produção tradicionais	Tecnologias limpas de produção
Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como ameaças	Questões do meio ambiente natural geralmente são vistas como novas oportunidades
Foco na redução de custos e eficiência operacional	Foco na inovação
Individualidade	Cooperação

Fonte: CORAL (2002)

A indústria têxtil tem uma alta demanda de produção, e possui uma rede de suprimentos e modelos de negócios que se conecta com outros setores industriais e agrícolas. Com intuito de causar menos impactos no processo de produção faz-se necessário reduzir esse volume produtivo, e uma opção a ser considerada é a de estender a vida útil dos produtos acabados (que têm seu valor e utilidade reduzidos ao longo do tempo) transformando-os em matérias primas para novos produtos a partir da percepção e criatividade do designer, atribuindo-lhes novos significados e os mantendo por mais tempo em circulação.

Reduzir (a quantidade do que é produzido/ consumido e adicionar qualidade, de modo a ampliar a vida útil dos produtos) e reciclar (recuperar as fibras de tecidos existentes com métodos mecânicos e químicos para convertê-las em novos produtos). Esse raciocínio possibilitaria, inclusive, transformar a dinâmica tradicional de compra, uso e descarte de roupas (geralmente em aterros sanitários) para outra que – a partir de peças de maior durabilidade – permitiria a restauração, a venda a brechós, o aluguel, o compartilhamento e o *upcycling*² (Uniethos, 2014, p. 44)

Para que esse processo seja viável, os resíduos precisam ser vistos como valiosos, coletados e inseridos novamente no sistema diversas vezes, fazendo reciclagem e reaproveitamento. Um insumo depende do contexto em que está inserido, quando colocado na lixeira, sem coleta seletiva, torna-se lixo. Contudo, quando são selecionados e coletados da forma correta tornam-se potenciais matérias-primas para um novo produto. Fletcher e Grose ratificam esta ideia quando expõe

Para desenhar roupas com vidas futuras, é preciso reformular radicalmente o modo como hoje lidamos com os resíduos. [...] em seu cerne, está uma tentativa de redefinir nossas noções de valor e fazer melhor uso dos recursos inerentes às peças, como itens de vestuário, tecidos ou fibras, antes de enfim descartá-las. Esse objetivo deu origem, na indústria da moda, a um conjunto de atividades descritas, grosso modo, como reciclagem, como as associadas a reutilização de indumentárias, restauração de roupas gastas ou datadas, confecção de novos itens a partir de peças velhas e reciclagem de matérias primas. (FLETCHER; GROSE; 2011, p.63).

Perante o exposto, vem emergindo no setor de moda, uma mobilização séria de sustentabilidade, com criadores e marcas buscando alternativas sustentáveis para atender as necessidades atuais. Um método que vem sendo bastante utilizado para

² Upcycling é a transformação de algo que está no fim de sua vida útil em um produto novo, sem precisar passar pelos processos físicos ou químicos da reciclagem.

minimizar o desperdício é o *upcycling*, que utiliza materiais que já tiveram uma vida útil e que seriam descartados. É um método de reutilização no qual a matéria prima é trabalhada e reinserida em novos produtos de valor agregado e baixo custo de produção. Esse método se dispõe de benefícios relevantes, evita-se que materiais com longa durabilidade sejam enviados a aterros sanitários gerando grande acúmulo de resíduos nos mesmos, além de não ser necessário que seja feito novamente o processo de produção, com toda sua cadeia de impactos, para a confecção de um material igual ou semelhante ao que já possuímos e podemos reutilizar.

Outro método utilizado é o de reciclagem, onde ocorre a recuperação dos dejetos produzidos, inserindo-os novamente no ciclo produtivo. Esse processo evita uma nova extração de matéria prima. No Brasil realiza-se processos mecânicos (trituração) ou químicos (regeneração de fibras) para reciclagem de têxteis, podendo ser: resíduos industriais ou provenientes de pós consumo. A reciclagem de resíduos pós-consumo tem exigido maiores recursos financeiros e trabalhistas, já que necessita de cuidados especiais para a separação e higienização. Entretanto, durante todo o processo de reciclagem ocorre uma perda média de 13,5% de matéria prima utilizada (MODEFICA, 2020).

Visto os benefícios adquiridos através desses processos é necessário que seja feito um trabalho em conjunto, no qual o Designer (criador), a indústria (quem produz) e o consumidor (quem compra) estejam alinhados com o propósito de diminuir os problemas ambientais, pois um não se faz sem o outro. De acordo com Gwilt, (2014) novos designers aparecem no mercado, com percepções mais aguçadas a respeito da sociedade, fazendo emergir os anseios do novo consumidor. Oferecendo propostas inovadoras de moda, que quebrem padrões e atribuam novos conceitos e valores. São produtos que estão de acordo com a moda ética e se tornam a identidade e estética contemporâneas. A exigência do consumidor por conhecer a forma de produção do item a ser adquirido é de suma importância, pois impulsiona empresas que ainda não trabalham com consciência ambiental a aderirem tal conduta. Sendo também de responsabilidade das empresas ambientalistas divulgarem seu trabalho de forma que conscientize as pessoas sobre a importância dessas ações. De acordo com o pensamento de Fletcher e Grose (2011, p. 143), “no cerne da sustentabilidade está a experiência de conexão das coisas, a compreensão vivenciada das incontáveis inter-relações que vinculam os sistemas econômicos, materiais e socioculturais à natureza”.

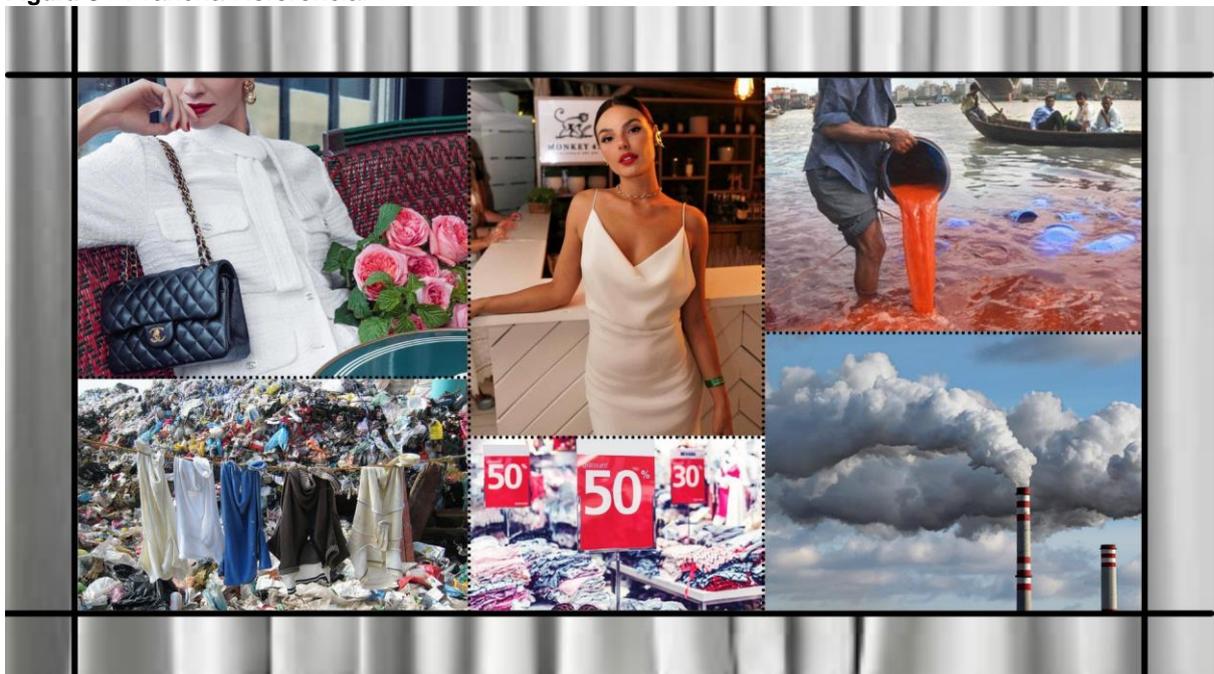
3 RENASCER, O PODER DO DESIGN APLICADO

Os dados a seguir apresentarão os elementos técnicos da coleção, a sequência se dá pela prancha referencial e fluxograma de criação. Em seguida, serão apresentados os croquis propostos na coleção (bem como seus elementos técnicos de desenvolvimento como cores, tecidos e tendências), o efetivamente confeccionado e sua respectiva ficha técnica e tabela de custo.

3.1 PRANCHA DE REFERÊNCIA

A prancha a seguir apresenta as referências principais para o desenvolvimento do produto que são os impactos ambientais causados pela produção no setor da moda, o consumo excessivo, o perfil da cliente MaBag e o modelo da bolsa usado como inspiração.

Figura 3 - Prancha Referencial



Fonte: DA AUTORA, 2021.

3.2 FLUXOGRAMA DE CRIAÇÃO

O fluxograma a seguir é referente a metodologia do designer Bruno Munari, utilizada como referência para a criação desse projeto.

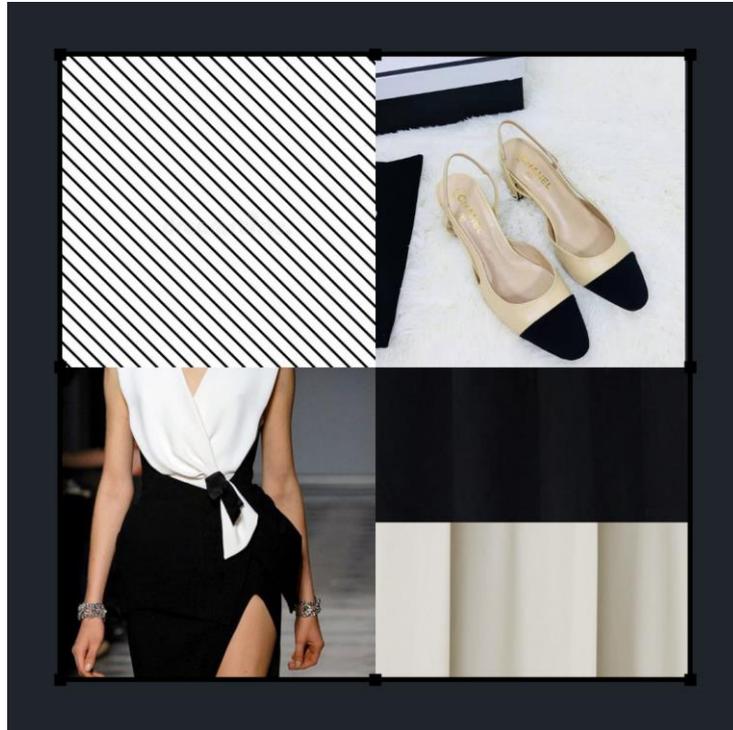
Figura 4 - Fluxograma



Fonte: Metodologia de BRUNO MUNARI adaptada pela AUTORA, 2021.

3.3 PRANCHAS TÉCNICAS

Figura 05 - Cartela de Cores



Fonte: DA AUTORA, 2021.

FIGURA 06 - Prancha de Tendências



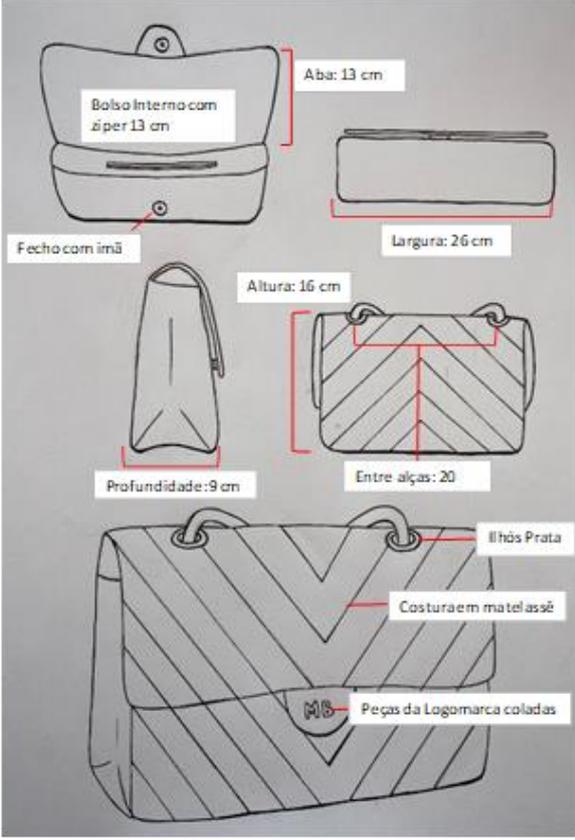
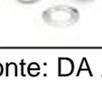
Fonte: DA AUTORA, 2021.

FIGURA 07 - Croquis da Coleção



Fonte: DA AUTORA, 2021.

Tabela 2- Ficha Técnica

<i>Ficha Técnica de Produto</i>		
Produto: Bolsa Renascer	Código: 01	Coleção: Recriar
Estação: out/inv 2022	Grade: Única	Tam/piloto: Única
<p>Tecido e materiais:</p>  <p>Blackout off white: tecido externo</p>  <p>Taftá: forro</p>  <p>Manta Acrilica: enchimento</p>  <p>Papelão: estrutura</p>	 <p>Bolsa Interna com zíper 13 cm</p> <p>Fecho com imã</p> <p>Ilhós Prata</p> <p>Costura em matelassê</p> <p>Peças da Logomarca coladas</p>	
<p>Ferragens:</p>  <p>Corrente Prata: alça</p>  <p>Letras Logo Marca</p>  <p>Zíper Preto Bolsa Interno</p>  <p>Fecho Interno</p>  <p>Ilhós Prateado</p>		

Fonte: DA AUTORA, 2021.

Tabela 3- Tabela De Custos

MATERIAIS	QUANTIDADE	PREÇO
Blackout PVC	1 m x 60 cm	R\$ 0,00
Corrente metálica	Unidade	R\$ 22,80
Papelão	-----	R\$ 0,00
Manta Acrílica:	1 m x 60 cm	R\$ 6,00
Fecho Imantado	Unidade	R\$ 1,50
Ilhós	Par	R\$ 2,50
Letras da Logomarca	Unidade	R\$ 1,00
Zíper	Unidade	R\$ 2,00
Forro	40 cm x 60 cm	R\$ 0,00
Mão de obra especializada		R\$ 60,00
Total		R\$ 95,80

Fonte: DA AUTORA, 2021.

4 BOLSA RENASCER

Segundo Murani, “método projetual para o designer não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se encontrarem outros valores objetivos que melhorem o processo” (MUNARI, 2002, p.21). Sendo assim utiliza-se etapas propostas por esse método como: definição do problema, coleta de dados, criatividade, materiais e métodos, experimentação, modelo, desenho, solução.

Assim, o desenvolvimento da bolsa Renascer, que faz parte da coleção Recriar, partiu da necessidade de aproveitar algo que seria descartado. Descarte esse altamente prejudicial ao meio ambiente. O produto em questão é o PVC, um tipo de plástico muito comum atualmente, cuja principal matéria-prima é o sal marinho, um recurso natural considerado inesgotável, que corresponde a 57% da composição do polímero. Os 43% restantes, são de etileno, proveniente da nafta do petróleo ou do gás natural (FONSECA, 2004).

Na fabricação do PVC são usados estabilizantes e plastificantes (principalmente ftalatos) em quantidades bastante elevadas. Muitos desses produtos químicos, são resistentes à degradação e permanecerão no meio ambiente por muito tempo. Segundo FONSECA (2004), são usados estabilizantes a base de metais na composição do PVC. O Chumbo por exemplo, quando usado em altas concentrações, é tóxico e muito nocivo ao meio ambiente e apresentam efeito cumulativo

O PVC é um polímero utilizado para muitas finalidades, e uma das características que o distingue dos demais polímeros é a presença de cloro na sua composição. Sua resina quando combinada com aditivos, transforma-se em composto de PVC, que pode ter suas características alteradas conforme a necessidade da aplicação final, variando desde rígido a extremamente flexível. Além disso, as características do PVC incluem: impermeabilidade, durabilidade, resistência, não propaga chamas (autoextinguível), propriedades de isolamento elétrico, versatilidade, podendo ser também flexível (INSTITUTO BRASILEIRO DO PVC, 2021).

O PVC é amplamente utilizado nos mais diversos setores da indústria como a automotiva, materiais esportivos, construção civil, indústria da moda, materiais hospitalares e artigos de decoração. É justamente aí que foi-se buscar a matéria prima fundamental para o produto: cortinas *blackout* feitas em PVC, compostas 100% por esse material.

Em conversas informais, percebeu-se que as pessoas acumulam tais materiais em suas residências por não saberem uma maneira de descartar as cortinas após o uso que não seja enviar para os lixões. Uma forma de prolongar a vida útil do *blackout* e mantê-lo mais tempo em circulação e menos tempo no aterro sanitário é reutilizando-o na confecção de novos produtos. Assim sendo, para desenvolver esse projeto foi utilizada cortina *blackout* como material externo, o material interno (forro) também é proveniente de reutilização, sendo feito a partir de um lenço de tafetá que não era mais usado.

Como referência estética e de design, buscou-se uma bolsa que até hoje é considerada famosa, clássica e, ao mesmo tempo, inovadora: a modelo 2.55 da marca Chanel. Gabrielle Chanel criou uma bolsa que ela precisava para si mesma, um acessório que nasceu da necessidade de liberar as mãos. Segundo o site da marca Chanel, ainda hoje, o design clássico segue as primeiras repartições definidas por Gabrielle: uma corrente entrelaçada com uma fita de couro que permite ser carregada no ombro e matelassê inspirado no universo equestre que Chanel tanto amava.

Assim, a bolsa *Renascer* é inspirada na história da 2.55, por ser um modelo que representa uma inovação de *design* que surge a partir de uma mudança de pensamento e comportamento feminino da época. Atualmente temos a necessidade de pensar na forma como produzimos os produtos e os impactos ambientais

causados durante esse processo, em vista disto, utilizou-se de *blackout* reutilizado para a criação de uma nova bolsa.

4.1 O PRODUTO

FIGURA 08 – Croqui



Fonte: DA AUTORA, 2021.

FIGURA 9 – Imagem do Produto



Fonte: DA AUTORA, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de um material ainda não utilizado para a confecção de bolsas foi o primeiro desafio do projeto. E diferentemente das criações convencionais, esse projeto adequou-se ao material escolhido e não o inverso, em que o produto é

desenvolvido para no final ser decidido o melhor material para a sua produção. A pesquisa abordou temas importantes, como o consumismo e a crescente geração de resíduos da atual economia, onde a compra é influenciada por estratégias do mercado, como a obsolescência planejada e a propaganda, ainda foram discutidos conceitos como a reutilização. Desta forma, pode-se compreender como a sociedade de consumo é responsável pela geração de lixo. A escolha do material se deu através de conversas informais a respeito do descarte das cortinas. A visualização das etapas, como testes realizados permitiram o conhecimento das características do material, suas potencialidades e limitações. Acredita-se que o projeto tenha alcançado o objetivo proposto, criando o protótipo da bolsa que nos permite perceber que a reutilização é possível. A partir desse primeiro modelo abre-se a oportunidade de estudos mais avançados para desenvolver o produto da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. EPSJV, Exp ed. Rio de Janeiro, São Paulo: [s.n.], 2015.

AMARAL, M. C., et al. **Reciclagem industrial e reuso têxtil no Brasil**: estudo de caso e considerações referentes à economia circular. Gest. Prod. [online]. 2018, vol.25, n.3, pp.431-443

BARBOSA, M.C.; ROSA, S.E.S.; CORREA, A. R.; DVORSAK, P.; GOMES, G.L. **Setor de fibras sintéticas e suprimento de intermediários petroquímicos**. BNDES Setorial (Rio de Janeiro), n.20, p.77-126. Setembro, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BOMBARDI, L. M. **Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia**. FFLCH-US ed. São Paulo: [s.n.].

BUSH, S. E., RIBEIRO, H. **Responsabilidade socioambiental empresarial**: revisão da literatura sobre conceitos. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. v.4, n.2, Artigo 1, maio/ago. 2009.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito**: Manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016.

CHANEL. **A História da Bolsa Icônica.** Disponível em: https://www.chanel.com/pt_BR/moda/news/2015/02/the-story-of-the-iconic-bag.html . Acesso em: 23 novembro 2021.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** 2002. 282 f. Tese (Doutorado do Programa de pós-graduação de Engenharia de Produção). UFSC, Florianópolis, 2002.

ECYCLE. **Entenda o que é tecido poliéster e seus impactos.** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/poliester/>. Acesso em: 29 outubro 2021

FLETCHER, K. GROSE, L. **Moda e Sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Senac, 2011.

FONSECA, Regina. **O PVC e a sustentabilidade ambiental: marcos históricos e o caso Amanco Brasil.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. UFSC, Florianópolis, 2004.

GWILT, A. **Moda sustentável: um guia prático.** São Paulo: G. Gili, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DO PVC. **O que é PVC.** Disponível em: <https://pvc.org.br/o-que-e-pvc/> . Acesso em: 24 novembro 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MANZINI, E. **Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais.** Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade.** São Paulo, 2020.

MUNARI. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MURRAY, B. **Embedding environmental sustainability in product design.** [S.l.], 2013. Disponível em: <https://wrap.org.uk/sites/default/files/2021-03/WRAP-embedding-environmental-sustainability-in-product-design-final.pdf> . Acesso em: 04 setembro 2021.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil.** São Paulo: Estação da Letras e Cores, 2016.

TEXION. **Classificação das fibras têxteis quanto a origem.** Disponível em: <https://www.texion.com.br/utulidades>>. Acesso em: 23 novembro 2021.

UNIETHOS. **Sustentabilidade e competitividade na cadeia da moda.** São Paulo, maio 2013.

